

04/Maio/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai o IPC-S (divulgado pela FGV): Índice de Preços ao Consumidor - Semanal (Vide notícia abaixo);
- Sai o Relatório Focus (divulgado pelo Banco Central): Relatório semanal com as projeções econômicas do mercado com base em consulta a aproximadamente cem instituições financeiras (Vide notícia abaixo);
- Sai a Balança Comercial (divulgado pelo MDIC): Saldo da Balança Comercial brasileira na semana.

➤ Mundo:

- Estados Unidos: *Factory Orders*: dados relativos às encomendas às fábricas norte-americanas de bens duráveis e não duráveis;
- China: Produção Industrial: variação mensal da produção industrial na China;
- Indonésia: Sai a Inflação (Mensal e Anual);
- Austrália: Sai a Balança comercial (exportações e importações).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ GE construirá centros de operação de parques eólicos no Nordeste

Fonte: Energio Nordeste



O nordeste ganhará 2 novos centros de operação e manutenção de parques eólicos construídos pela GE. Os centros serão voltados para os parques da empresa Casa dos Ventos localizados no Ceará e em Pernambuco. As obras serão realizadas no complexo Tianguá (CE), que contará com 77 turbinas GE 1.6-100 de 1,6MW que serão entregues no segundo semestre de 2015, e nos complexos de Santa Brígida e São Clemente (PB), que estão em construção no estado do Pernambuco, e terão 233 máquinas do modelo GE 1.7-100 de 1,7MW. O objetivo da construção desses empreendimentos é o de oferecer um tempo menor de resposta para necessidades de manutenção programada e não programada para a Casa dos Ventos, que atualmente é principal cliente da empresa na América Latina. A empresa também possui dois centros de operação na Bahia e no Rio Grande do Norte.



✓ **Cemig distribuirá R\$ 797,3 milhões em dividendos em 2015**

Fonte: Canal Energia



ENERGIA ELÉTRICA

A Cemig distribuirá R\$ 797,3 milhões em dividendos em 2015. O valor foi aprovado e considera o resultado líquido do exercício de 2014, que totalizou R\$ 3,13 bilhões, e o saldo de lucros acumulados no montante de R\$ 70,5 milhões. Segundo a companhia, R\$ 230 milhões serão distribuídas na forma de Juros sobre Capital Próprio, a serem pagos em duas parcelas iguais, sendo a primeira até 30 de junho e a segunda até 30 de dezembro deste ano. Fizeram jus os acionistas que tiveram seus nomes inscritos no Livro de Registros de Ações Nominativas em 26 de dezembro de 2014. Outros R\$ 567,3 milhões serão distribuídos na forma de dividendos de 2014, sendo R\$ 0,4508 por ação, a serem pagos até 30 de dezembro 2015, conforme disponibilidade de caixa da Cemig e a

critério da diretoria executiva, fazendo jus os acionistas detentores de ações no dia 30 abril de 2015 para as ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo. As ações passarão a ser negociadas "ex-direitos" aos dividendos a partir desta segunda-feira, 4 de maio.

✓ **Williams leva tecnologia da Fórmula 1 para refrigeradores de supermercado**

Fonte: Finanzas.com



SUSTENTABILIDADE
E MEIO AMBIENTE

A divisão da Williams encarregada de comercializar a tecnologia da Fórmula 1, *Williams Advance Engineering*, desenvolveu um dispositivo tecnológico para reduzir o consumo de energia nas prateleiras refrigeradas dos supermercados. A equipe Williams colaborou com a empresa recém-criada Aerofoil Energy para desenvolver o dispositivo que é instalado dentro da zona de refrigeração e impede a saída do ar frio. A *Williams Advance Engineering* recorda que atualmente as prateleiras dos supermercados são muito longas, o que possibilita a transferência do ar frio para o ambiente externo, o que provoca um maior gasto de energia e menor quantidade de ar frio no interior das prateleiras. Vários supermercados do Reino Unido já estão testando esta tecnologia inspirada na parte

aerodinâmica da Fórmula 1, no qual é possível reduzir as emissões de carbono. Esse é o caso da rede de supermercados Sainsbury, que opera 1.100 unidades em todo o Reino Unido, e usa para o seu abastecimento cerca de 1% de toda a energia do país. A Aerofoil Energy ressalta que esse é um exemplo perfeito de como a Fórmula 1 produz inovações que podem resultar em benefícios para a sociedade e o meio ambiente.

✓ **Governo de São Paulo promove restauração ecológica do Rio Jaguari**

Fonte: Secretaria de energia do Estado de São Paulo



SUSTENTABILIDADE
E MEIO AMBIENTE

Hoje deu início à restauração de 371 hectares de matas ciliares na bacia hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, que atenderá os municípios de Jacareí, Igaratá, São Jose dos Campos e Santa Isabel. Com investimentos de R\$ 5.250 milhões, bancados integralmente pela CESP (Companhia Energética de São Paulo), serão plantadas 618.983 mudas de 80 espécies nativas da Mata Atlântica, como Capixingui, Mutambo, Pau-Viola, Papagaieira, Paineira, Ingá, Jatobá, Ipê, Araçá, Copaíba, entre outras, em 10 áreas localizadas no reservatório da Usina Hidrelétrica Jaguari. Além das mudas da CESP, essa etapa do Programa Nascentes contará também com 400 mudas cedidas pela Secretaria de Administração Penitenciária. As mudas foram produzidas por reeducandos que

participam do Programa Regional de Plantio de Mudas Nativas e Recuperação de Mananciais, desenvolvido pela Secretaria, que tem como objetivo promover a ressocialização de sentenciados por meio da produção de mudas, do plantio e da restauração de áreas degradadas, principalmente nas regiões dos presídios. A ação faz parte do Programa Nascentes, do Governo do Estado de São Paulo, lançado em Piracaia no dia 20 de março passado,

cujo objetivo será manter e recuperar matas ciliares, com a meta recuperar cerca de 20 mil hectares de matas e proteger 6 mil quilômetros de cursos d'água com investimentos públicos e privados.

✓ Preços do petróleo têm alta em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo têm manhã de avanço em Nova York e Londres nesta segunda-feira (4). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 59.33, registrando uma alta da ordem de 0.30 em relação ao fechamento da última sexta-feira (1). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 66.87 hoje, registrando um avanço de 0.62%, igualmente em relação ao fechamento de sexta-feira.

✓ PLD da 1ª semana de maio cai na região Norte e permanece no teto nas outras regiões

Fonte: CCEE



A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) informa que o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) para o período de 2 a 8 de maio segue no teto estabelecido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) para 2015, de R\$ 388,48/MWh, para os submercados Sudeste, Sul e Nordeste. Já no Norte houve redução média de 16%, ou seja, de R\$ 119,33/MWh para R\$ 100,06/MWh. Os custos marginais de operação do Sudeste, Sul e Nordeste apresentaram queda em torno de 55%, ocasionada principalmente pela redução da carga prevista para o horizonte de 2015 a 2019. Para os próximos meses do ano, a diminuição média na carga do sistema foi de aproximadamente 2.100 MW médios, sendo 1.400 MW médios no Sudeste. A redução média da carga para o período de 2016 a 2019, por sua vez, foi de 3.600 MW médios, número estabelecido na primeira revisão quadrimestral do planejamento da operação energética, realizada pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). A redução dos custos também sofreu influência da melhora nas vazões do Sistema Interligado Nacional (SIN), cuja previsão subiu dos 84% da média histórica registrados em abril para 92% em maio, com elevação verificada em todos os submercados. No Sudeste, a expectativa é de que as aflúências cheguem a 93% da média em maio, índice 4 p.p. superior ao registrado em abril. No Sul, a previsão subiu, de 106% para 115% da média, assim como no Nordeste (56% para 67%) e no Norte (83% para 87%). Permanece o cenário de envio do excedente de energia do Norte para os demais submercados até os respectivos limites das capacidades de intercâmbio de energia entre as regiões, dando origem à diferença nos custos entre os submercados. A elevação em torno de 900 MW médios no nível dos reservatórios do sistema, quando comparado com o previsto anteriormente, também contribuiu para a redução dos custos, sendo a principal elevação verificada no Sudeste/Centro-Oeste devido ao aumento nas aflúências e redução da carga na região. Em razão da redução na carga prevista para o mês de maio, foi possível a realização de manutenções programadas nas unidades geradoras das usinas hidrelétricas, o que reduziu a disponibilidade de geração no sistema em torno de 2.000 MW médios. Esta manutenção, no entanto, praticamente não impactou a variação dos custos.



✓ UHE Ferreira Gomes dá início à operação comercial da 3ª turbina

Fonte: Canal energia



A Agência Nacional de Energia Elétrica autorizou o início da operação comercial da EOL Vento Aragano I, no Rio Grande do Sul. Foram liberadas 11 turbinas (UG1 a UG11), que totalizam 29,7 MW de potência. Também recebeu a aprovação da Agência para operar de forma comercial a unidade geradora (UG1) da UTE Colombo Ariranha 2, em São Paulo. A unidade liberada soma 40 MW de capacidade instalada. Outra usina a conseguir o aval da Aneel para operação comercial da turbina (UG3 - 84 MW) foi a UHE Ferreira Gomes, no Amapá. Ainda foi autorizada pela Aneel o início da operação em teste da EOL Chuí I (RS). As doze unidades geradoras liberadas para funcionamento (UG1 a UG12) somam 24 MW de potência instalada.

✓ Bandeira tarifária para o mês de maio é vermelha

Fonte: ANEEL



A bandeira tarifária para o mês de maio de 2015 é vermelha para todos os consumidores brasileiros – o que significa um acréscimo de R\$ 5,50 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos – exceto para os estados do Amazonas, Amapá e Roraima. Pelo sistema de bandeiras tarifárias, as cores verde, amarela e vermelha indicam se a energia custará mais ou menos em função das condições de geração de eletricidade. Assim, o consumidor poderá identificar qual bandeira do mês e reagir a essa sinalização com o uso consciente da energia elétrica, sem desperdício.

✓ Fluxo de caixa das geradoras hidrelétricas continuará pressionado

Fonte: Canal Energia



A agência de classificação de risco *Fitch Ratings* afirma que as geradoras hidrelétricas deverão seguir pressionadas ao longo de 2015. O principal argumento é de que o Operador Nacional do Sistema Elétrico deverá continuar priorizando, a geração térmica a curto prazo, apesar das chuvas classificadas pela agência como de volume adequado no Brasil. Isso porque a meta é de continuar preservando os reservatórios. Com essa expectativa, explicou a Fitch, os fluxos de caixa operacionais das companhias deste segmento do setor elétrico nacional continuarão pressionados. Uma parte em função do GSF e outra pelo despacho térmico que se apresenta a custos mais elevados. O prolongamento da seca levou a um impacto mais negativo nos emissores, do que o inicialmente previsto pela Fitch. Os custos relativos às compras no mercado de curto prazo representaram um custo de aproximadamente R\$ 26 bilhões somente no ano passado. Em 2015, relatou a agência de classificação, a queda do PLD compensará a piora do GSF que ficou em 80,6%, 78,6% e 78% no primeiro trimestre do ano ante indicadores de 90,7% no ano passado. Este ano, a Fitch espera patamares de GSF entre 80% e 90% que podem alçar os valores do déficit de geração a algo entre R\$ 20 bilhões e R\$ 30 bilhões. Esse volume financeiro tem impacto variado sobre o crédito das empresas a depender de sua força financeira e da diversificação do perfil de ativos. Estruturas de *project finance* específicas de ativos normalmente se beneficiam de mecanismos de liquidez e/ou de garantias que aliviam choques temporários, explicou a Fitch. Além disso, a adoção de mecanismos para preservar a liquidez dos emissores podem ser aplicados, fato que seria positivo para o perfil de crédito. E lembrou ainda das propostas que tramitam no setor como a regra do GSF não ser apropriada em função de o ONS controlar o despacho e a ideia de se ter um empréstimo do BNDES para cobrir o rombo do setor e ser repassado posteriormente à conta dos consumidores.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Mercado revisou novamente para cima suas projeções para a economia brasileira

Fonte: BC

Em linha com a última decisão do Copom, de manter o ritmo do aperto monetário, o mercado revisou para cima sua projeção para a taxa Selic neste ano, conforme apontado pelo Relatório Focus, com estimativas coletadas até o dia 30 de abril, divulgado pelo Banco Central. A mediana das expectativas para o IPCA de 2015 foi revisada para cima, de 8,25% para 8,26%, enquanto para 2016 permaneceu constante em 5,60%. As estimativas para o PIB em 2015 passaram de uma queda de 1,10% para 1,18% e para 2016 mantiveram crescimento de 1,00%. A mediana das projeções para a taxa Selic subiu de 13,25% para 13,50% este ano e permaneceu em 11,50% para 2016. Por fim, as estimativas para a taxa de câmbio se mantiveram estáveis em R\$/US\$ 3,20 no final de 2015 e em R\$/US\$ 3,30 no final de 2016.

✓ Atividade industrial paulista recuou em março

Fonte: Fiesp/Ciesp

O indicador de nível de atividade paulista (INA) registrou queda de 1,4% em março, descontados os efeitos sazonais, conforme divulgado pelo sistema Fiesp/Ciesp. O resultado interrompe a sequência de duas altas consecutivas de 5,4% e 1,7% verificadas em janeiro e fevereiro, respectivamente, de acordo com os dados revisados. Na comparação interanual, o recuo foi de 4,4%, refletindo a menor produção observada em quatro dos 18 setores pesquisados. O nível de utilização da capacidade instalada (NUCI), por sua vez ficou praticamente estável na margem (-0,1 pp.), excetuada a sazonalidade. Em 12 meses, o NUCI oscilou de 79,2% para 78,6%. O resultado está em linha com nossa expectativa de ligeiro declínio da produção industrial brasileira no período, dado a ser divulgado pelo IBGE.

✓ Dólar segue em alta sobre o Real

Fonte: BC

Depois de fechar em alta no último pregão, o dólar volta a subir e passa dos R\$ 3,00. O dia é marcado por pessimismo no cenário interno e dados fracos sobre a atividade industrial na China, reforçando perspectivas de que Pequim adotará em breve novos estímulos à segunda maior economia do mundo. Por volta das 15h10, a moeda norte americana tinha alta de 2,45% frente ao real, cotada a R\$ 3,087 na venda. O boletim Focus apontou que as previsões para a economia voltaram a piorar: os economistas aumentaram sua estimativa para o comportamento da inflação neste ano, ao mesmo tempo que vêem um "encolhimento" ainda maior da economia em 2015 e estimaram uma alta maior da taxa básica de juros. A expectativa é de que a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fique em 8,26% neste ano – na semana anterior, a taxa esperada era de 8,25%. Se confirmada, a previsão do mercado para a inflação de 2015 atingirá o maior patamar desde 2003, quando ficou em 9,3%.

✓ Número de novas empresas sobe no 1º trimestre no Brasil

Fonte: Serasa Experian

Nos 3 primeiros meses de 2015, 480.364 novas empresas foram criadas no Brasil, número que significa aumento de 2,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Segundo economistas da Serasa Experian, a variação aponta para um movimento de desaceleração, já que em 2014 o crescimento no primeiro trimestre em comparação com 2013 foi de 9,5%. Segundo o levantamento, em março de 2015 foram abertas 184.905 novas empresas, o que representa crescimento de 28% em relação a fevereiro. Comparando com março de 2014, a alta



é de 22,3%. Os economistas explicam que o crescimento em março, tanto em relação a fevereiro quanto ao mês anterior, se deve ao carnaval. Em 2015, o feriado caiu em fevereiro e em 2014, em março. Para os economistas da Serasa, os resultados refletem o cenário econômico mais adverso neste 1º trimestre de 2015, comparativamente ao de 2014, caracterizado por redução da confiança empresarial, pela alta da inflação, dos juros e da taxa cambial, além do baixo dinamismo da atividade econômica. A região com o maior número de registros de novas empresas foi o Sudeste, com 242.432 novos negócios abertos entre janeiro e março de 2015 ou 50,5% do total. A segunda posição na lista ficou com o Nordeste, com 18,2% (87.587 novas empresas). O Sul ficou em terceiro lugar, com 16,5% de participação e 79.038 novas empresas. O Centro-Oeste registrou a abertura de 45.963 empresas e foi responsável por 9,6% de participação, seguido pelo Norte, com 25.345 novas empresas ou 5,3% do total de empreendimentos inaugurados. O setor de serviços puxou a alta do número de novas empresas no período. Houve 295.070 novos empreendimentos no setor, o equivalente a 61,4% do total. Já o número de novas empresas comerciais foi de 144.844, o que representa 30,2% do total. No setor industrial, foram abertas 38.954 empresas (8,1% do total) neste mesmo período.

✓ **Inflação semanal cai no fechamento de abril**

Fonte: FGV

A queda de 0,10 ponto percentual no Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) na semana encerrada em 30 de abril, comparada à semana encerrada no último dia 22 (de 0,71% para 0,61%), reflete a retração de preços em quatro das sete capitais pesquisadas pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV). Segundo dados divulgados as 4 capitais onde ocorreram retrações de preços na última semana de abril foram: Porto Alegre, a menor inflação do país medida pelo IPC-S e onde a taxa caiu de 0,65% para 0,30%; Rio de Janeiro, com a 2ª maior variação do país, e IPC-S recuando de 0,88% para 0,78%; em Brasília, a inflação semanal apurada passou de 0,79% para 0,56%; e em São Paulo, o índice também caiu para 0,56%, após ter registrado 0,72% em 22 de abril. Salvador registrou a maior variação do país. Na capital baiana, os preços subiram 0,22 ponto percentual, passando de 0,71% para 0,93% de uma semana para outra. Também com variação positiva, Recife registrou elevação de 0,65%, contra 0,54% da semana imediatamente anterior. Em Belo Horizonte a taxa passou de 0,51% para 0,58%.

✓ **Atividade na construção civil registrou a quarta queda consecutiva em março**

Fonte: CNI

A atividade do setor de construção civil registrou a 4ª queda consecutiva em março, segundo os dados divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). De fato, o indicador de atividade em relação ao mês anterior atingiu 37,5 pontos, 0,5% abaixo do resultado de fevereiro, de acordo com nossas estimativas dessazonalizadas. No mesmo sentido, o indicador que mensura a produção em relação ao usual caiu 6,7% na margem, também descontada a sazonalidade. Os dois indicadores exibiram, assim, quatro quedas consecutivas. Na comparação com igual período do ano anterior, os índices recuaram, respectivamente, 19,4% e 29,7%. A despeito disso, as expectativas dos empresários acerca do lançamento de novos empreendimentos, insumos e matérias-primas e número de empregados subiram na margem, com altas de 1,7%, 3,5% e 3,7%, nessa ordem. Apesar da melhora das expectativas, mantemos nossa percepção de enfraquecimento do setor neste ano.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Indústria do Brasil a maior contração em mais de 3 anos em abril**

Fonte: Markit /Brasil econômico

As condições da indústria brasileira se deterioraram ainda mais em abril diante de reduções nos volumes de produção e de novos negócios, e a contração do setor atingiu o nível mais forte em cerca de 3 anos e meio,

apontou o Índice de Gerentes de Compras (PMI, em inglês). Pelo 3º mês seguido, o PMI divulgado pelo Markit ficou abaixo da marca de 50, que separa crescimento de contração, ao cair para 46,0 em abril, ante 46,2 em março, nível mais baixo desde setembro de 2011. Diante da demanda fraca tanto dos clientes domésticos quanto para exportação, as indústrias do país reduziram os níveis de produção para o patamar mais baixo em seis anos, com quedas nas três categorias monitoradas - bens de consumo, intermediários e de investimento. Isso porque as entradas de novos pedidos diminuíram pelo 3º mês consecutivo em abril e pelo ritmo mais forte desde setembro de 2011, segundo o Markit em meio a condições econômicas difíceis, taxas fortes de inflação e demanda mais fraca. Também houve ligeira queda na entrada de novos pedidos para exportação. Com essa fraqueza, o setor registrou perdas de emprego pelo segundo mês seguido, refletindo políticas de redução de custos, com cortes de vagas nas 3 categorias. O Markit apontou também aumento adicional nos custos de insumos, citando preços mais altos de água e eletricidade e relatos de aumentos de matérias-primas importadas e produtos semiacabados associados em alguns casos ao enfraquecimento do real. Parte desse aumento de custos foi repassado aos clientes e os preços cobrados aumentaram pelo ritmo mais forte em um ano e meio. As perspectivas para a indústria, um dos principais pilares da economia brasileira, são desfavoráveis neste ano e a contração da produção é dada como certa, em meio às dificuldades com a inflação e juros elevados.

✓ **Produção de produtos químicos de uso industrial registrou queda em março**

Fonte: ABIQUIM

A produção dos produtos químicos de uso industrial registrou queda de 4,1% entre fevereiro e março, na série dessazonalizada, segundo a Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM). As vendas de produtos químicos, por sua vez apresentaram alta de 1,7% na mesma comparação. Com isso, a produção e as vendas acumularam quedas de 1,9% e 3,8%, respectivamente, nos 3 primeiros meses do ano. As importações também recuaram (5,7%), enquanto as exportações subiram 4,6%. Como resultado, o consumo aparente nacional (CAN) caiu 0,4% no 1º trimestre. Esse enfraquecimento da atividade no setor reflete o desempenho desfavorável da produção industrial como um todo e paradas programadas para manutenção. Assim, alguma recuperação é esperada, no entanto, a demanda por produtos químicos ainda permanecerá baixa.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
30/04/2015			
Desempenho da bolsa			
VALE ON N1	8,65	R\$ 24,61	↑
BRADSPAR PN EDJ N1	6,39	R\$ 12,82	↑
VALE PNA N1	6,23	R\$ 19,28	↑
SID NACIONAL ON	5,08	R\$ 8,48	↑
USIMINAS PNA ED N1	4,36	R\$ 6,23	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
30/04/2015			
Desempenho da bolsa			
CETIP ON ED NM**	-3,76	R\$ 33,25	↓
CCR SAON NM	-2,95	R\$ 16,11	↓
ELETROBRAS PNB EJ N1**	-2,90	R\$ 8,51	↓
ELETROBRAS ON N1**	-2,05	R\$ 7,15	↓
SOUZA CRUZ ON	-1,67	R\$ 27,04	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (04/05/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	3,0748	3,0754
			Compra	Venda
	Euro (Ptax*)	↑	3,4266	3,4275

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção					
	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	...	0,36	-0,11	-0,57	0,10
Produção industrial Total (%)	...	-0,90	0,30	-1,60	-1,20
IPCA	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
					2014 (*)
PIB (%)					0,10
PIB Agropecuária					0,40
PIB Indústria					-1,20
PIB Serviços					0,70

(*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.